



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

A VISITA DOMICILIAR COMO UMA FERRAMENTA DE CUIDADO PARA OS CUIDADORES

HOUSE CALLS AS A CARE TOOL FOR CAREGIVERS

LAS VISITAS DOMICILIARIAS COMO HERRAMIENTA DE CUIDADO PARA LOS CUIDADORES

Helena Rubini Nogueira¹, Natália Lima dos Santos¹, Luiz Vinicius de Alcantara Sousa¹, Isabella Gonçalves da Motta¹, Mariana Chiareli de Amorim¹, Guilherme Floriano Botarelli¹, Gabriella Landim Almeida¹, Gabriela Furst Vaccarezza¹

e34267

<https://doi.org/10.53612/recisatec.v3i4.267>

PUBLICADO: 04/2023

RESUMO

Introdução: A visita domiciliar (VD) é uma ferramenta da Estratégia Saúde da Família (ESF) que tem a finalidade de promoção, tratamento e prevenção da saúde, pela compreensão que se obtém do ambiente em que o indivíduo vive. Ressalta-se a importância desta ferramenta na assistência às pessoas acamadas, abrangendo também seus cuidadores. A partir das demandas frente a este contexto, há a possibilidade de sofrimento por parte dos cuidadores e, portanto, estes também devem ser objetos de cuidado e acolhimento pela equipe de Saúde da Família (eSF). **Objetivo:** Compreender a importância da VD para os cuidadores de pessoas domiciliadas ou acamadas. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa (RI), feita a partir da seleção de artigos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde, visando sintetizar e analisar o papel das VDs no contato biopsicossocial do cuidador. **Resultados:** Os dados foram divididos em tabelas contendo os principais achados e as recomendações encontradas nas pesquisas. **Discussão:** Conceituam-se e caracterizam-se os cuidadores como estando a maioria mulheres na faixa de 50 anos, com algum parentesco com o paciente e com baixa escolarização. Enfatiza-se as consequências para a qualidade de vida dos cuidadores, tanto em aspectos físicos quanto em psicológicos. Evidencia-se o papel fundamental de Serviços de Saúde, projetos e grupos de apoio também voltados para cuidadores. **Conclusão:** O estudo permitiu que fosse realizada uma caracterização teórica acerca dos cuidadores, possibilitando possíveis formulações de intervenções com essa população. Logo, recomenda-se que haja maior suporte teórico, prático e emocional para que os cuidadores possam realizar suas atribuições.

PALAVRAS-CHAVE: Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Cuidadores. Pessoas Acamadas. Visita Domiciliar.

ABSTRACT

Introduction: House Calls are a National Health Strategies tool that has the purpose of promoting, treating and preventing health, through the understanding obtained from the environment in which the individual lives. Thus, the importance of this tool in the care of bedridden persons, also covering their caregivers. Based on the demands in this context, there is the possibility of suffering on the part of caregivers and, therefore, these should also be objects of care and reception by the National Health Strategies team. **Objective:** To understand the importance of House Calls for caregivers of bedridden persons. **Method:** This is an integrative review, made from the selection of articles available in the Virtual Health Library, aiming to synthesize and analyze the role of house calls in the caregiver's biopsychosocial context. **Results:** The data were divided into tables containing the main findings and recommendations found in the studies. **Discussion:** Caregivers are conceptualized and characterized as being a majority of women in their 50s, with some kinship with the patient and with low schooling. The consequences for the quality of life of caregivers are emphasized, both in physical and psychological aspects. The fundamental role of Health Services, projects and support groups also aimed at caregivers is evidenced. **Conclusion:** The study allowed a theoretical characterization about caregivers, enabling possible formulations of interventions with this population. Therefore, it is recommended that there be greater theoretical, practical and emotional support for caregivers to perform their duties.

KEYWORDS: Community Health Workers. Caregivers. Bedridden Persons. House Calls.

¹ Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

A VISITA DOMICILIAR COMO UMA FERRAMENTA DE CUIDADO PARA OS CUIDADORES
Helena Rubini Nogueira, Natália Lima dos Santos, Luiz Vinicius de Alcantara Sousa, Isabella Gonçalves da Motta,
Mariana Chiarelli de Amorim, Guilherme Floriano Botarelli, Gabriella Landim Almeida, Gabriela Furst Vaccarezza

RESUMEN

Introducción: La visita domiciliar (ESF) es una herramienta de la Estrategia Salud de la Familia (ESF) que tiene como propósito la promoción, tratamiento y prevención de la salud, por la comprensión que se obtiene del entorno en el que vive el individuo. Se destaca la importancia de esta herramienta en la asistencia a las personas postradas en cama, cubriendo también a sus cuidadores. A partir de las demandas enfrentadas a este contexto, existe la posibilidad de sufrimiento por parte de los cuidadores y, por lo tanto, también deben ser objeto de cuidado y acogida por parte del Equipo de Salud de la Familia (ESF). Objetivo: Comprender la importancia de la HV para los cuidadores de personas domiciliadas o postradas en cama. Método: Se trata de una revisión integradora (RI), basada en la selección de artículos disponibles en la Biblioteca Virtual en Salud, con el objetivo de sintetizar y analizar el papel de los HV en el contacto biopsicosocial del cuidador. Resultados: Los datos fueron divididos en tablas que contienen los principales hallazgos y recomendaciones encontradas en las investigaciones. Discusión: Los cuidadores son conceptualizados y caracterizados como en su mayoría mujeres en sus 50 años, con cierto parentesco con el paciente y con baja escolaridad. Se enfatizan las consecuencias para la calidad de vida de los cuidadores, tanto en aspectos físicos como psicológicos. Se destaca el papel fundamental de los Servicios de Salud, proyectos y grupos de apoyo dirigidos también a los cuidadores. Conclusión: El estudio permitió una caracterización teórica sobre los cuidadores, permitiendo posibles formulaciones de intervenciones con esta población. Por lo tanto, se recomienda que haya un mayor apoyo teórico, práctico y emocional para que los cuidadores puedan realizar sus tareas.

PALABRAS CLAVE: Agentes Comunitarios de Salud (ACS). cuidadores. Personas postradas en cama. Visita domiciliaria.

INTRODUÇÃO

A construção da Visita Domiciliar (VD), no Brasil, como produção do cuidado em saúde, teve seu início com a capacitação profissional de enfermeiras visitadoras, que tinham como principal finalidade o auxílio na prevenção de doenças. No entanto, posteriormente, as escolas de enfermagem direcionaram-se à especificidade curativista, de modo a criarem centros de saúde para tratamento de doenças, como a tuberculose.³⁸ Ademais, a VD configura-se como uma temática de interesse sócio-político-econômico, uma vez que sua discussão incentiva reflexões fundamentais para a análise de intervenções no âmbito da saúde, direcionadas ao suporte educativo e assistencial, já que os atendimentos à domicílio devem ser norteados pelo respeito à individualidade das unidades familiares.³

No contexto das políticas públicas, a adoção da Estratégia Saúde da Família (ESF) pelo Ministério da Saúde como a principal ferramenta para organizar e fortalecer a Atenção Primária à Saúde se baseia na prestação de ações norteadas pela prevenção, cura e reabilitação de um número definido de famílias.¹² Logo, essa estratégia tem como finalidade atender as necessidades da população de uma determinada área geográfica (por meio do trabalho de uma equipe multiprofissional) e também auxiliar no fortalecimento de vínculos, como a confiança e afetividade entre a equipe e os usuários. Aqui, a visita domiciliar é novamente destacada como uma das atividades externas que auxiliam no atendimento assistencial e educativo, de forma humanizada, principalmente à população de risco, gestantes, idosos e acamados.¹

Dessa forma, o respeito ao entrar no “lar” de outras pessoas, conhecer seu ambiente familiar

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

A VISITA DOMICILIAR COMO UMA FERRAMENTA DE CUIDADO PARA OS CUIDADORES
Helena Rubini Nogueira, Natália Lima dos Santos, Luiz Vinicius de Alcantara Sousa, Isabella Gonçalves da Motta,
Mariana Chiarelli de Amorim, Guilherme Floriano Botarelli, Gabriella Landim Almeida, Gabriela Furst Vaccarezza

e analisar todas as relações lá existentes, estabelece parâmetros voltados não só para tratamentos e prevenções de doenças, como também para a promoção da saúde, dada sua importância no planejamento e execução das ações sanitárias.²² No que concerne aos pacientes acamados, a VD possibilita a construção do papel do agente comunitário como um elo entre o paciente e seus familiares e a equipe de saúde. Isto ocorre dado o papel dos ACSs em levar as demandas recebidas e detectadas para conhecimento de outros profissionais da equipe, como, por exemplo, a necessidade de visita por outro profissional. Também pode-se pensar não apenas como um elo entre os dois núcleos, mas sim como um próprio efetor de comunicação na transmissão de orientações sobre o cuidado: as formas corretas de posicionamento do doente na cama, formas de descarte dos materiais utilizados com o paciente, entre outros.¹³

Sendo assim, ressalta-se a importância de que tais visitas sejam feitas de forma periódica e não só em casos emergenciais. Realizado desta forma, os profissionais da equipe de Saúde da Família (eSF) podem transmitir informações necessárias para o conhecimento dos cuidadores quanto às habilidades de cuidado e às formas de lidar com situações imprevistas, criando-se um ambiente educativo e preventivo quanto a possíveis emergências domiciliares.¹¹ Além dos aspectos práticos, essa constância permite que, tanto o paciente quanto o seu cuidador e núcleo familiar tenham a sensação de que estão sendo amparados na condução da situação em que se encontram.³⁵

Mais especificamente sobre a pessoa do cuidador, tem-se que normalmente são pessoas do sexo feminino, sendo principalmente familiares, com idade superior ou igual a 50 anos.²⁵ Portanto, a importância do sentimento de partilha do cuidador com outros profissionais envolvidos no cuidado do paciente se dá pela responsabilidade advinda com a experiência deste tipo de cuidar, que pode resultar em uma sobrecarga devido aos enfrentamentos diante das situações de dificuldade e sofrimento da pessoa acamada, mas também da família dela.^{21, 25, 29, 35.}

Segundo Marques e Bulgarelli, entre o cuidador e a pessoa acamada, estabelece-se uma relação em que o primeiro vivencia certo mimetismo das emoções do segundo. Esta forma de identificação se faz relevante na construção de uma compreensão sobre a verdade vivida pelo paciente e, ao mesmo tempo, pode constituir parte dos desgastes físico, emocional, social, financeiro e psicológico, frequentemente observados nos cuidadores.²⁵ O cotidiano de um cuidador pode levar ao afastamento de sua própria rede de apoio, em prol da dedicação ao cuidado com o acamado. Desse modo, o aparecimento ou prevenção destes sintomas justificam, novamente, a “necessidade de cuidado específico do próprio cuidador, em consequência do seu estado de saúde” e que ela “deve ser tratada como parte do processo de reabilitação psicossocial por uma equipe multiprofissional.”²¹

No contexto a que propomos estudar, o cuidador é, portanto, uma figura central. Logo, esta pesquisa justifica-se pelo papel fundamental que os profissionais da equipe de Saúde da Família (eSF) podem desempenhar na relação com os cuidadores, haja vista a necessidade e importância no auxílio de todo o processo com os pacientes acamados.

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

A VISITA DOMICILIAR COMO UMA FERRAMENTA DE CUIDADO PARA OS CUIDADORES
 Helena Rubini Nogueira, Natália Lima dos Santos, Luiz Vinicius de Alcantara Sousa, Isabella Gonçalves da Motta,
 Mariana Chiarelli de Amorim, Guilherme Floriano Botarelli, Gabriella Landim Almeida, Gabriela Furst Vaccarezza

OBJETIVO

Compreender a importância das Visitas Domiciliares (VD) pela eSF para os cuidadores de pacientes acamados e ou domiciliados.

RESULTADOS

Achados principais (nº pesquisas relacionadas)
Conceituação sobre o cuidador e suas funções (11)
Consequências ao cuidador sobre o cuidar (17)
Perfil do cuidador (9)
Formação do cuidador (9)
Gerenciamento de recursos do paciente (3)
Consequências para quem está sendo cuidado pelo cuidador (3)
Importância do profissional de saúde na orientação e capacitação dos cuidadores (16)
Serviços/Grupos de Apoio/Projetos voltados à Saúde do cuidador (9)

Recomendações (nº pesquisas relacionadas)
Função eSF nas VDs: suporte biopsicossocial e capacitação aos cuidadores (14)
Planejamento e implementação de estratégias e políticas públicas voltadas ao cuidador (8)
Novas pesquisas relacionadas ao cuidador (7)
Novas pesquisas relacionadas à importância da VD (3)
Formação de grupo de apoio para os cuidadores (1)

DISCUSSÃO

Com base no levantamento bibliográfico realizado, entende-se que há uma escassez de pesquisas realizadas que visam descrever especificamente a importância da VD para os cuidadores de pessoas acamadas. Assim, buscando cumprir com os objetivos propostos a respeito da

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

A VISITA DOMICILIAR COMO UMA FERRAMENTA DE CUIDADO PARA OS CUIDADORES
Helena Rubini Nogueira, Natália Lima dos Santos, Luiz Vinicius de Alcantara Sousa, Isabella Gonçalves da Motta,
Mariana Chiarelli de Amorim, Guilherme Floriano Botarelli, Gabriella Landim Almeida, Gabriela Furst Vaccarezza

identificação de fatores facilitadores e dificultadores das VDs nesse contexto, entende-se que é necessário primeiramente uma conceituação sobre os cuidadores.

O cuidador pode ser, então, visto como um indivíduo de extrema responsabilidade diante de domiciliados, tendo como papel auxiliar nas dificuldades e nas Atividades da Vida Diária (AVD), como alimentação, higiene, locomoção, atividades físicas, lazer, controle de medicações, além de auxiliar no apoio emocional. Tais demandas estão relacionadas ao autocuidado e à limitação de desempenho, e o suporte do cuidador tem como objetivo promover qualidade de vida ao paciente,^{23,27} lidando com a necessidade de cuidado em diferentes níveis de complexidade.

Um exemplo de paciente que se torna dependente de cuidados se dá nas ocasiões em que pacientes idosos retornavam ao domicílio após alta da internação hospitalar sentindo-se limitados quanto a mobilidade no leito, o que acarretaria na redução de sua capacidade laboral e de massa/força muscular, sendo necessária a figura do cuidador para manejo dos recursos demandados.³¹

Logo, é possível sintetizar o papel do cuidador em três grandes áreas, nomeadamente como apoio emocional, apoio instrumental e apoio em termos de informação e orientação. O apoio emocional consiste em estar e relacionar-se com o outro, partilhar emoções e pontos de vista, sendo fundamental para a autoestima da pessoa dependente. O instrumental compreende a prestação de cuidados de forma altruísta a essa pessoa e, por fim, o apoio em termos de informação e orientação compreende fornecer ajuda para a obtenção de conhecimentos, o que facilita a prestação de cuidados e engloba a criação de orientação para a resolução de problemas.³³

A pessoa que assume essa posição de provedor de cuidado pode ter ou não vínculo familiar. No primeiro caso, é realizado de uma forma informal por um membro da família que reside junto ao idoso, como pai, mãe, esposa(o), filhos, entre outros¹⁴ e que acaba assumindo o papel de forma inesperada em decorrência das dificuldades do dependente.¹⁴ Ou seja, a relação de cuidado se baseia em “relacionamentos existentes, questões de gênero, proximidade geográfica, valores, normas e expectativas culturais.”⁴ Ainda pensando sobre a caracterização desses cuidadores, é dado que a maioria é do gênero feminino (o que se relaciona aos papéis sociais atribuídos às mulheres de cuidadoras da família, do lar e de demonstrarem mais afeto)⁴², com uma faixa etária variando de 18 a 61 anos, média de 50 anos, filhas ou esposas, com escolaridade até o ensino médio, que ofertam cuidados diários de 5 a 10 horas há mais de um ano.^{26, 36} Costumam não ser tabagistas ou etilistas, e não praticam atividades físicas e de lazer com frequência.³⁶ Além disso, possuem em média uma renda mensal inferior a 2 salários mínimos²⁶ e podem trabalhar ou não^{27, 36} em um emprego fixo fora do expediente de cuidador.

Um fato observado é que a maior parte dos cuidadores baseiam suas atitudes na intuição, já que não tem formação específica para exercer o cuidado^{28,36}. Assim, acabam indo atrás de informações por conta própria, como por meio de redes sociais e palestras.¹⁴ Isso influencia diretamente na sua capacidade de cuidar, podendo gerar uma insegurança acerca da real condição de saúde da pessoa cuidada, inviabilizando a continuidade do cuidado no domicílio e prejudicando a

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

A VISITA DOMICILIAR COMO UMA FERRAMENTA DE CUIDADO PARA OS CUIDADORES
Helena Rubini Nogueira, Natália Lima dos Santos, Luiz Vinicius de Alcantara Sousa, Isabella Gonçalves da Motta,
Mariana Chiarelli de Amorim, Guilherme Floriano Botarelli, Gabriella Landim Almeida, Gabriela Furst Vaccarezza

construção da integralidade do plano terapêutico²², trazendo dificuldades na assistência prestada ao adoecido frente às necessidades para a prestação de cuidado.³⁶

Outro agravante relevante para o cuidado é o analfabetismo e analfabetismo funcional. Escalas de questionários aplicados foram analisadas, podendo identificar limitações no letramento em saúde em relação ao cuidado ativo e informações suficientes para cuidar da saúde, e o ato de navegar no sistema de saúde⁴⁰, enfatizando mais uma vez que para aqueles cuidadores que não sabem ler, recomenda-se o auxílio da equipe de saúde direcionados para essa questão.¹⁶

A partir da caracterização realizada acima, faz-se necessário então a compreensão das consequências que atuar no contexto do cuidado de uma pessoa acamada ou domiciliada traz à pessoa que atua na função de cuidador. Há uma vulnerabilidade dos cuidadores familiares de pessoas acamadas quanto ao desgaste e sobrecarga, devido aos obstáculos presentes no ato do cuidado.¹⁴ Tais obstáculos, principalmente associado a pacientes com quadros crônicos,⁴ são decorrentes da exposição constante a fatores de estresse como o enorme sentimento de responsabilidade, a extensa dedicação, o convívio diário com a evolução da doença do ente querido, o que acarreta em sentimentos de tristeza exacerbada e medo.³³ A ausência de ajuda financeira, a sobrecarga emocional em lidar com o sofrimento dos domiciliados, com os conflitos familiares e a pressão psicológica e física em exercer diversas tarefas com atenção constante também podem ser citados como fatores complicadores para a relação de cuidado.³⁶ Consequentemente, desencadeiam-se dificuldades socioculturais e de exigências ao nível mental e físico que colocam em risco a saúde de quem cuida e é cuidado.³³

Nesse sentido, a falta de apoio e a angústia de se sentir incapaz de desempenhar suas tarefas, pela falta de conhecimento das patologias, do tratamento e do domínio da técnica aumentam a prevalência de ansiedade, depressão e Síndrome de Burnout/Síndrome do Esgotamento Profissional,³⁰ podendo se expressar na diminuição do autocuidado por parte do cuidador quanto à higiene, lazer, aproveitamento do tempo com a própria família, horas de sono insuficientes e má alimentação.⁴³ Com efeito, observou-se em familiares cuidadores maior uso de antidepressivos (47,2%) do que de ansiolíticos (33,54%), com prevalência de consumo de psicotrópicos entre mulheres (40%) em relação aos homens (12,69%). Portanto, ao afetar negativamente o bem-estar e a qualidade de vida do cuidador, compromete-se o rendimento em suas atividades, havendo maior probabilidade de erros, e, ademais, influenciando a qualidade da assistência prestada ao doente, visto que o desgaste corporal e mental é descontado inconscientemente no exercício da função como cuidador.³⁶

Outra consequência observada é evidenciada no estudo Montenegro, Livia Cozer, *et al.* (2020)²⁶, que traz a correlação das consequências que esta situação pode acarretar, no caso, sob a percepção das pessoas que dependem deste tipo de cuidado. Relatam-se conflitos como falta de carinho, não crença em algumas demandas por parte dos cuidadores e o sentimento de perda de poder de decisão do dependente. Há, paralelamente, anseios deste em se tornar um “peso” para o seu familiar por demandar tais cuidados.²⁸

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

A VISITA DOMICILIAR COMO UMA FERRAMENTA DE CUIDADO PARA OS CUIDADORES
Helena Rubini Nogueira, Natália Lima dos Santos, Luiz Vinicius de Alcantara Sousa, Isabella Gonçalves da Motta,
Mariana Chiarelli de Amorim, Guilherme Floriano Botarelli, Gabriella Landim Almeida, Gabriela Furst Vaccarezza

Dadas tais dificuldades, o conhecimento da doença, do tratamento e do domínio da técnica pode reduzir significativamente os níveis de ansiedade e estresse destes cuidadores.³⁰ Um forma de compreender melhor todos esses processos é por meio da equipe de saúde, sobre questões gerais relacionadas à condição patológica e específicas sobre cuidados, de acordo com os tipos e graus da dependência, para cuidar melhor e para promover o autocuidado,⁴³ destacando a importância da comunicação com profissionais de saúde para orientações.²⁸ Pode se exemplificar, como descrito no artigo de Bonfá et al.⁸, cuidados com a saúde bucal realizados pelos cuidadores podem comprometer a qualidade da higienização da cavidade oral, devido ao restrito conhecimento sobre a boca, bem como repulsa para realização da higienização da cavidade e de próteses, podendo assim prejudicar processos como a deglutição e mastigação dos idosos.^{8,16}

Por conseguinte, com objetivo de minimizar tais fatores complicadores, o desenvolvimento de práticas educativas em saúde (PES) são necessárias e devem ser implementadas para a educação permanente dos responsáveis pelo cuidado de idosos dependentes, sejam eles familiares, ACSs, enfermeiros ou outros profissionais da saúde, levando em conta os recursos disponíveis e o contexto social dos mesmos.¹⁴ Assim, essa capacitação proporcionaria “troca, aquisição e (re)construção de conhecimentos entre os participantes”, possibilitando o reconhecimento das demandas dos pacientes e/ou de suas famílias cuidadoras.⁶ Nessa linha, de acordo com Couto et al.¹⁴, o compartilhamento das experiências também são fatores que podem dar suporte e apoio aos cuidadores, proporcionando um maior alívio das situações que passam.¹⁴

Evidencia-se, então, a necessidade de serviços voltados à saúde não só do acamado, mas também de seu cuidador, que extrapolam as questões de suporte social e casas de cuidado, como previsto atualmente no SUS.^{27, 42} Durães et al., destaca como exemplo o desenvolvimento de projetos comunitários, voltados para as pessoas com doenças mentais e para as suas reais necessidades, além das de suas famílias e cuidadores, capazes de os reconhecer como os agentes principais da sua recuperação e integração social.¹⁵

Ressalta-se ainda como fator a reduzir as problemáticas descritas, a importância da organização dessas famílias que possuem pacientes dependentes, para que cada membro assuma um papel no manejo das demandas, resultando num aumento da confiança do cuidador familiar e das pessoas que recebem o cuidado, melhorando a relação de ambos.²⁸

Ademais, pode-se ressaltar a principal ferramenta utilizada para o contato entre os cuidadores e as redes de saúde: as Visitas Domiciliares (VDs), — realizadas por enfermeiros, ACSs e equipe ESF — ferramenta tal que permite a transmissão de informações e o auxílio aos cuidadores,³⁰ bem como fornecer um suporte de cunho biopsicossocial àquele que cuida.²⁶

Mais especificamente sobre a atuação dos ACSs dentro da ESF no suporte ao domiciliado, reconhece-se o papel fundamental acerca da construção de uma compreensão sobre a dinâmica familiar e as condições sociais e de saúde que podem comprometer o usuário. Ademais, eles teriam como papel ser um “ouvido amigo” para aliviar o sofrimento, facilitar o acesso a rede de atenção à saúde, estabelecer vínculo, fornecer orientações, perceber as singularidades do território, realizar

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

A VISITA DOMICILIAR COMO UMA FERRAMENTA DE CUIDADO PARA OS CUIDADORES
Helena Rubini Nogueira, Natália Lima dos Santos, Luiz Vinicius de Alcantara Sousa, Isabella Gonçalves da Motta,
Mariana Chiarelli de Amorim, Guilherme Floriano Botarelli, Gabriella Landim Almeida, Gabriela Furst Vaccarezza

busca ativa, ser fonte para a obtenção de medicamentos e avanços das ações preconizadas na PNAB.¹⁰

Já quanto às recomendações e considerações levantadas nos estudos acerca desta temática, um aspecto muito abordado é a necessidade da elaboração de mais pesquisas, tanto que abordem os cuidadores^{5, 6, 9, 14, 35, 42} quanto a visita domiciliar^{27, 32, 39}; o que está de acordo com a motivação da elaboração deste presente projeto: a escassez de estudos sobre o contexto retratado. A importância da execução desta recomendação é expressa pelo entendimento de que quanto mais uma realidade é estudada, mais informações se obtém para que melhores intervenções sejam feitas em prol da sociedade e da saúde pública.

Além desse aspecto, outra recomendação ressalta novamente o entendimento sobre a importância do suporte por parte da equipe de saúde para os cuidadores e familiares, tanto no âmbito técnico quanto no psicossocial,^{5, 8, 16, 18, 25, 43} tendo em vista as dificuldades que estes enfrentam para executar o cuidado ao paciente. Para aplicação de tal suporte, os autores também recomendam a educação e capacitação dos profissionais quanto ao cuidado de pacientes dependentes de cuidadores,^{4, 8, 17, 22, 27} visando que a equipe obtenha melhor compreensão das variáveis envolvidas nessa relação de cuidado e aperfeiçoe as condutas a serem tomadas.

Dessa forma, as ações indicadas não se restringem somente a atitudes da equipe de saúde e do cuidador: também é evidenciada a necessidade de intervenção por parte da gestão pública em forma da elaboração de políticas públicas que abranjam essa população, a fim de receberem a devida atenção por parte dos gestores e que suas necessidades sejam atendidas.^{14, 23}

MÉTODO

Para a coleta de dados foi realizada uma revisão integrativa bibliográfica, que é tida como ferramenta de análise e delimitação das bases teóricas de um conjunto de pesquisas, artigos e dissertações acerca do tema de um trabalho científico. Ela possui importância fundamental no processo de sustentação teórica, visto que discrimina as fontes confiáveis e renomadas a serem utilizadas.⁷ Dessa forma, obtém-se uma visão ampla sobre o assunto estudado, ao ser viabilizado a identificação de avanços e retrocessos em relação ao objeto de pesquisa. Além disso, torna possível um melhor planejamento do projeto de estudo, pois diminui a probabilidade de erros, economiza recursos e otimiza o tempo. Portanto, é um instrumento científico que melhora a confiabilidade, bem como, a exatidão dos resultados alcançados.⁷

Foi realizada uma revisão bibliográfica, que é tida como ferramenta de análise e delimitação das bases teóricas de um conjunto de pesquisas, artigos e dissertações acerca do tema de um trabalho científico. Ela possui importância fundamental no processo de sustentação teórica, visto que discrimina as fontes confiáveis e renomadas a serem utilizadas.⁷ Dessa forma, obtém-se uma visão ampla sobre o assunto estudado, ao ser viabilizado a identificação de avanços e retrocessos em relação ao objeto de pesquisa. Além disso, torna possível um melhor planejamento do projeto de estudo, pois diminui a probabilidade de erros, economiza recursos e otimiza o tempo. Portanto, é um

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

A VISITA DOMICILIAR COMO UMA FERRAMENTA DE CUIDADO PARA OS CUIDADORES
Helena Rubini Nogueira, Natália Lima dos Santos, Luiz Vinicius de Alcantara Sousa, Isabella Gonçalves da Motta,
Mariana Chiarelli de Amorim, Guilherme Floriano Botarelli, Gabriella Landim Almeida, Gabriela Furst Vaccarezza

instrumento científico que melhora a confiabilidade, bem como, a exatidão dos resultados alcançados.⁷

Optou-se por utilizar o método da revisão integrativa, sendo esta uma avaliação crítica que agrupa resultados de estudos voltados a um mesmo tema ou objeto. Desse modo, possibilita a síntese de pesquisas já concluídas, sobre o papel fundamental que os profissionais da equipe de Saúde da Família (eSF) desempenham na relação com os cuidadores, permitindo ainda revelar lacunas existentes do conhecimento sobre a temática estudada.⁴¹

As etapas seguidas para a realização da pesquisa foram: elaboração da questão norteadora da revisão, pesquisa, avaliação, análise e interpretação dos dados e apresentação dos resultados. Foram obedecidas as recomendações sobre a objetividade, a didática e a clareza a serem cumpridas durante o desenvolvimento do estudo. Com relação à formulação da questão norteadora do estudo, ela deve evidenciar o propósito da pesquisa, com especial cuidado na definição dos critérios de inclusão e exclusão, bem como dos descritores a serem utilizados.⁴¹

Assim, tendo como principal questão norteadora: “Qual o papel da visita domiciliar dos profissionais de Saúde da Família (eSF) ACSs para os cuidadores de pessoas acamadas?”, foi feita busca na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS), disponível em <https://bvsalud.org/>, a partir das seguintes palavras-chave: Agentes Comunitários de Saúde (ACS); Cuidadores; Pessoas Acamadas; Visita Domiciliar. Foram considerados como critérios de inclusão: textos disponibilizados gratuitamente, publicados em português, de 2016 a 2022. Quanto aos de exclusão, foram desconsiderados os artigos que não abordaram aspectos importantes para a caracterização dos cuidadores e textos que se repetiram.⁴¹

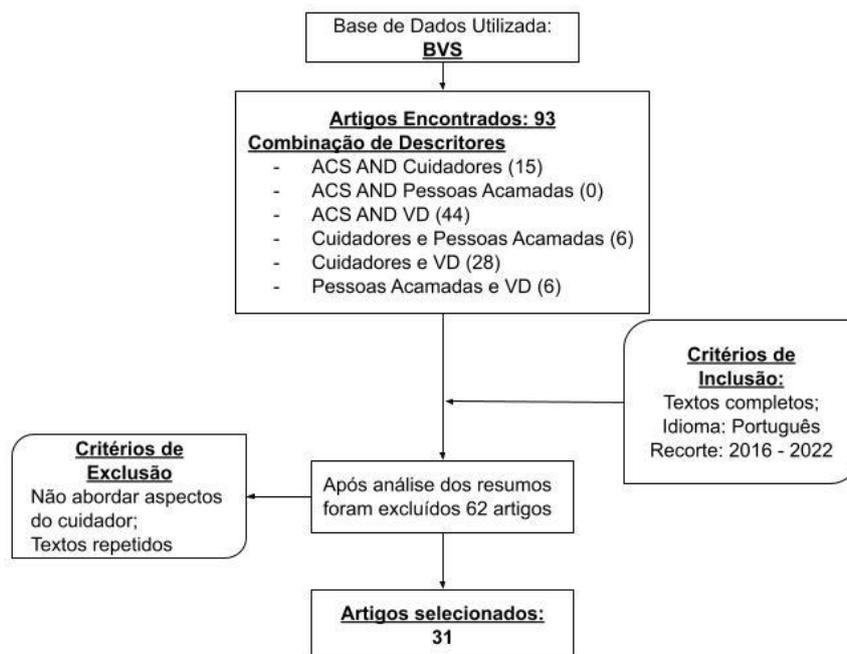


FIGURA 1: Fluxograma do método.

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

A VISITA DOMICILIAR COMO UMA FERRAMENTA DE CUIDADO PARA OS CUIDADORES
Helena Rubini Nogueira, Natália Lima dos Santos, Luiz Vinicius de Alcantara Sousa, Isabella Gonçalves da Motta,
Mariana Chiarelli de Amorim, Guilherme Floriano Botarelli, Gabriella Landim Almeida, Gabriela Furst Vaccarezza

Após a seleção final e durante a leitura crítica dos artigos, buscou-se uma maior compreensão dos diversos aspectos pertinentes à VD como instrumento para o cuidado em saúde do cuidador. Os achados foram explorados por si só, com a construção de uma linha de raciocínio que convergirá para atingir os objetivos do projeto. Assim, as conclusões tiradas do conteúdo teórico da revisão bibliográfica serão usadas como base na interpretação dos resultados obtidos nas entrevistas com os profissionais, que serão realizadas posteriormente.

CONSIDERAÇÕES

O estudo permitiu que fosse realizada uma caracterização teórica acerca dos cuidadores em questão, para que, a partir de tais dados, fosse possível a formulação de intervenções com essa população. O cuidador foi caracterizado tanto como conceituação de função, quanto com dados que permitiram a construção de um perfil, além de maior distinção quanto à formação deles e das consequências do cuidar, tanto para quem é cuidado, quanto para quem cuida. Em adendo, evidenciou-se a importância de orientações e capacitações por parte dos profissionais de saúde quanto aos cuidados com a pessoa acamada ou domiciliada. Da mesma forma, ressalta-se o papel fundamental de Serviços de Saúde, projetos e grupos de apoio também voltados para os cuidadores.

Em diversos artigos houve a recomendação por um maior suporte, tanto teórico-prático quanto emocional para que os cuidadores pudessem realizar suas atribuições. Destaca-se a importância da VD e da troca com profissionais da saúde, além da maior implicação e fiscalização em pesquisas e políticas públicas que auxiliem no desenvolvimento e manutenção desta ocupação.

REFERÊNCIAS

1. Abrahão AL, Lagrange VA. A visita domiciliar como uma estratégia da assistência no domicílio. Modelos de atenção e a saúde da família. Rio de Janeiro: ESPJV/FIOCRUZ; 2007. p. 151-171. (Coleção Educação Profissional e Docência em Saúde: a formação e o trabalho do agente comunitário de saúde, 4). Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/26576/2/Livro%20EPSJV%20007745.pdf>
2. Aires M, Pizzol FLFD, Bierhals CCBK, Mocellin D, Fuhrmann AC, Santos NO dos, et al. Responsabilidade filial no cuidado aos pais idosos: estudo misto. Acta Paulista de Enfermagem. 2019 Dec;32(6):691–9.
3. Andrade AM, Guimarães AM, Costa DM, Machado LC, Gois CFL. Visita domiciliar: validação de um instrumento para registro e acompanhamento dos indivíduos e das famílias. Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]. 2014;23(1) [Acessado 25 Abril 2022]:165-175. Disponível em: <https://www.scielo.br/ress/a/cT3bPBCtdq7CbQ3p3T7tsqJ/abstract/?lang=pt>.
4. Anjos Karla Ferraz dos, Boery Rita Narriman Silva de Oliveira, Bacelar Kleverton, Rosa Darci de Oliveira Santa. Responsabilidades pelo cuidado do idoso dependente no domicílio - Responsabilidades en el cuidado de los ancianos dependientes en el hogar - Responsibilities for the care with the dependent elderly in the household. Rev. baiana enferm. 2020;34:e34893.
5. Anjos KF dos, Boery RNS de O, Menezes TM de O, Menezes M do R de, Santos VC, Rosa D de OS. Práticas educativas em saúde sobre responsabilidades pelo cuidado do idoso dependente.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

A VISITA DOMICILIAR COMO UMA FERRAMENTA DE CUIDADO PARA OS CUIDADORES
Helena Rubini Nogueira, Natália Lima dos Santos, Luiz Vinicius de Alcantara Sousa, Isabella Gonçalves da Motta,
Mariana Chiarelli de Amorim, Guilherme Floriano Botarelli, Gabriella Landim Almeida, Gabriela Furst Vaccarezza

Rev enferm UFSM [Internet]. 2021 [cited 2022 Nov 16];e36–6. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1178373>

6. Anjos KF dos, Santa Rosa DDO. Demandas do envelhecimento para enfermeiro, agente comunitário de saúde e cuidador familiar pelo cuidado de idosos. *DEPENDENTES. Revista de Enfermagem UFPE on line*. 2021 Apr 6;15(1).

7. Bento AV. Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. *Revista JA: Associação Acadêmica da Universidade da Madeira*; 2012 maio;65:42-44.

8. Bonfá K, Mestriner SF, Fumagalli IHT, Mesquita LP de, Bulgarelli AF. Perception of oral health in home care of caregivers of the elderly. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. 2017 Oct;20(5):650–9.

9. Braga Martins S, Cordeiro FR, Vestena Zillmer JG, Oliveira Arriera IC, Timm Oliveira A, Dos Santos Leite C. Percepções de cuidadores familiares sobre o uso da hipodermóclise no domicílio. *Enfermería actual en Costa Rica*. 2019 Dec 4;(38).

10. Brasil CCP, Silva RM da, Bezerra IC, Vieira LJE de S, Figueiredo M do LF, Castro FRVF, et al. Percepções de profissionais sobre o agente comunitário de saúde no cuidado ao idoso dependente. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2021 Jan;26(1):109–18.

11. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Atenção Domiciliar na Atenção Primária à Saúde. Brasília (DF): Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência; 2020. Disponível em https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_domiciliar_primaria_saude.pdf

12. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1886/GM, de 18 de dezembro de 1997. Brasília, 1997. Regulamenta as Normas e Diretrizes do Programa de Agentes Comunitários de Saúde e do Programa de Saúde da Família. *Diário Oficial da União, Brasília (DF)*, 1997.

13. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual de assistência domiciliar na atenção primária à saúde. Porto Alegre: Serviço de Saúde Comunitária do Grupo Hospitalar Conceição; Brasília (DF), 2003. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Manual_Cuidadores_Profissionais.pdf

14. Do couto A marcelo, Caldas CP, De Castro EAB. Home care for dependent elderly patients by caregivers with overload and stress / Cuidado domiciliar a idosos dependentes de cuidadores familiares com sobrecarga e desconforto emocional. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*. 2019 Jul 1;11(4):944–50.

15. Durães LCP. O Projeto Cuidando: a qualificação de um projeto de intervenção comunitária. repositório ipvc pt [Internet]. 2021 Jun 17 [cited 2022 Nov 15]; Available from: <http://repositorio.ipvc.pt/handle/20.500.11960/2558>

16. Fernandes RG, Melo PED. Desenvolvimento e análise de guia de identificação e orientação sobre sinais e sintomas da presbifagia. *Distúrbios da Comunicação*. 2020 Jan 20;31(4):597–621

17. Ferraz dos Anjos K, Silva de Oliveira Boery RN, de Oliva Menezes TM, Alves Vilela AB, de Oliveira Santa Rosa D. Influência das práticas de educação em saúde nas responsabilidades de enfermeiros, agentes de saúde e cuidadores familiares no cuidado a idosos dependentes. *Rev Cuba enferm [Internet]*. 2020 [cited 2022 Nov 16];e3476–6. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/hansen/resource/pt/biblio-1280294?src=similardocs>

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

A VISITA DOMICILIAR COMO UMA FERRAMENTA DE CUIDADO PARA OS CUIDADORES
Helena Rubini Nogueira, Natália Lima dos Santos, Luiz Vinicius de Alcantara Sousa, Isabella Gonçalves da Motta,
Mariana Chiarelli de Amorim, Guilherme Floriano Botarelli, Gabriella Landim Almeida, Gabriela Furst Vaccarezza

18. Ferreira S, Ramos L. A visita domiciliária na transição hospital-domicílio à pessoa com doença mental – uma revisão integrativa da literatura. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*. 2020 Dec;(24).
19. Fontoura EF da. O cotidiano no espaço do domicílio: o cuidado em saúde sob a ótica de pessoas acamadas. 2018 [cited 2022 Nov 15];21–1. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/sus-36486>
20. Gandolfi M, Karei Siega C, Rostirolla L, Kleba M, Colliselli L. Sistematização da assistência de enfermagem: da teoria ao cuidado integral/ Nursing care systematization: from theory to a comprehensive care/ Sistematización de la asistencia de enfermería: de la teoría al cuidado integral - Artigo Relato de Experiência. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/11146/12653#:~:text=Conclus%C3%A3o%3A%20a%20Sistematiza%C3%A7%C3%A3o%20da%20Assist%C3%Aancia>
21. Gomes MLP, Silva JCB, Batista EC. Escutando quem cuida: quando o cuidado afeta a saúde do cuidador em saúde mental. [Campo Grande]: *Psicologia e Saúde*. Rev. 2018 Jan/Abr; 10(1):3-17.
22. Horizonte B, Mg. A (des)continuidade do cuidado de crianças e adolescentes com mielomeningocele no domicílio [Internet]. 2016 [cited 2022 Nov 16]. Available from: <http://www.enf.ufmg.br/pos/defesas/815D.PDF>
23. Kochhann S, Adelaide O, Konzen L, Alegre P. ministério da saúde grupo hospitalar conceição centro de educação tecnológica e pesquisa em saúde -escola ghc instituto federal de educação, ciência e tecnologia do rio grande do sul -c mpus porto alegre curso técnico em enfermagem a importância do suporte aos cuidadores de pessoas acamadas pelos profissionais de saúde[Internet]. 2016 [cited 2022 Nov 15]. Available from: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/colecionasus/2016/35531/35531-1192.pdf>
24. Lemos DMP, Barcellos R de A, Borba D dos SM, Caballero LG, Goldraich LA, Echer IC. Comunicação efetiva para o cuidado seguro ao paciente com implante de dispositivo de assistência ventricular. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2019;40(spe).
25. Montenegro LC, Magalhães AED, Mendes DR, Tavares ML de O, Lachtim SAF, Freitas GL de. O cuidado familiar e da Estratégia Saúde da Família na perspectiva do usuário com processo crônico de saúde. *Ciência, Cuidado e Saúde*. 2020 Aug 26;19.
26. Martins RS, Correa Júnior AJS, Santana ME de, Santos LMS dos. Corporeidade de adoecidos oncológicos em cuidados paliativos domiciliares: a vivência de familiares cuidadores / Corporeality of oncological patients in palliative home care: the experience of family caregivers. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*. 2018 Apr 2;10(2):423.
27. Milton A, Ferreira O. Universidade Federal Fluminense- Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa - Programa de Pós-Graduação em Ciências do Cuidado em Saúde- Mestrado Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde Visita Domiciliar realizada pelo/a enfermeiro/a com enfoque na funcionalidade global da pessoa idosa: um estudo misto [Internet]. 2019. Available from: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/9168/Antonio%20Milton%20Oliveira%20Ferreira.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
28. Montenegro LC, Magalhães AED, Mendes DR, Tavares ML de O, Lachtim SAF, Freitas GL de. O cuidado familiar e da Estratégia Saúde da Família na perspectiva do usuário com processo crônico de saúde. *Ciência, Cuidado e Saúde*. 2020 Aug 26;19.
29. Moura BM, Santos LF, Rezende FAC, Brito TRP, Nunes DP. Cuidando dos cuidadores familiares de idosos dependentes: uma proposta de tecnologia de acolhimento. Curitiba: *Braz. J. Hea. Rev.* 2020 Set/Out;3(5):12059-79.

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

A VISITA DOMICILIAR COMO UMA FERRAMENTA DE CUIDADO PARA OS CUIDADORES
Helena Rubini Nogueira, Natália Lima dos Santos, Luiz Vinicius de Alcantara Sousa, Isabella Gonçalves da Motta,
Mariana Chiarelli de Amorim, Guilherme Floriano Botarelli, Gabriella Landim Almeida, Gabriela Furst Vaccarezza

30. Okido ACC, Cunha ST da, Neves ET, Dupas G, Lima RAG de. Criança dependente de tecnologia e a demanda de cuidado medicamentoso. Revista Brasileira de Enfermagem [Internet]. 2016 [cited 2022 Oct 5];69:718–24. Available from: <https://www.scielo.br/j/reben/a/TXSvvLyNhJBy4Lq9k3dKhnw/abstract/?lang=pt>
31. Oliveira de MJS, Boniatti MM, Filippin LI. O idoso, a desospitalização e a família: os desafios para pratica do cuidado domiciliar. RUE [Internet]. 5º de dezembro de 2021 [citado 4º de outubro de 2022];16(2):e2021v16n2a9. Disponível em: <https://rue.fenf.edu.uy/index.php/rue/article/view/323>
32. Oliveira PS, Fagundes LS, Barbosa HA, Santos AS, Lopes MC, Vilas Boas FS. O cuidado de um idoso frágil pela família. Revista de Enfermagem UFPE on line [Internet]. 2016 [cited 2022 Nov 16];10(1):273–83. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10950>
33. Oliveira Veiga A. Sobrecarga do cuidador informal: satisfação familiar e percepção da importância da visita domiciliar de enfermagem [Internet]. Available from: https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/14029/1/Veiga_Ana.pdf
34. Piovesan A, Temporini ER. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. Revista de Saúde Pública [online]. 1995;29(4):318-325. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/fF44L9rmXt8PVYLNvphJgTd/abstract/?lang=pt#>
35. Pozzoli SML, Cecílio LCO. Sobre o cuidar e o ser cuidado na atenção domiciliar. [Rio de Janeiro]: Saúde em Debate 2017 Out/Dez;41(115):1116-29. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201711510>.
36. Ribeiro EMH, Fava SMCL, Terra FS. Caracterização dos cuidadores informais de pessoas em cuidados paliativos por câncer. Ciência, Cuidado e Saúde. 2019 Jun 18;18(2).
37. Sanchez MG de AP, Caparrol AJ de S, Martins G, Alves LC de S, Monteiro DQ, Gratão ACM. Intervenção baseada em mindfulness para cuidadores de idosos com demência. SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português). 2020 Sep 30;16(3):23–32.
38. Santos EM dos, Kirschbaum DIR. A trajetória histórica da visita domiciliar no Brasil: uma revisão bibliográfica. Rev. Eletr. Enferm. [Internet]. 1º de novembro de 2009 [citado 25º de abril de 2022];10(1). Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/8014>.
39. Silva C, Capeletto G- Universidade Federal Fluminense- Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa - Programa de Pós-Graduação- Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial: prevalência da contenção mecânica em idosos na atenção domiciliar Niterói, RJ [Internet]. [cited 2022 Nov 16]. Available from: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/10995/Cristiane%20da%20Silva%20Gabriel%20Capeletto.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
40. Soares TAM, Brasil VV, Moraes KL, Santos LTZ, Vila V da SC, Borges Júnior LH. Letramento em saúde de cuidadores domiciliares de uma capital brasileira. Acta Paulista de Enfermagem [Internet]. 2021 Nov 26 [cited 2022 Nov 16];34. Available from: <https://www.scielo.br/j/ape/a/cT9n7pmYjd83wVd65qYXnkd/#:~:text=A%20literatura%20tem%20descri to%20que>
41. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer Integrative review: what is it? How to do it?. Mato Grosso do Sul. 2010;8. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>
42. Treichel CA dos S, Jardim VM da R, Kantorski LP, Aldrighi LB, Rigo R, Silva MSSJ da. Uso



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

A VISITA DOMICILIAR COMO UMA FERRAMENTA DE CUIDADO PARA OS CUIDADORES
Helena Rubini Nogueira, Natália Lima dos Santos, Luiz Vinicius de Alcantara Sousa, Isabella Gonçalves da Motta,
Mariana Chiarelli de Amorim, Guilherme Floriano Botarelli, Gabriella Landim Almeida, Gabriela Furst Vaccarezza

de psicotrópicos e sua associação com sobrecarga em familiares cuidadores de usuários de centros de atenção psicossocial. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2021 Jan;26(1):329–37

43. Vale JMM do, Neto ACM, Santos LMS dos, Santana ME de. Autocuidado do cuidador de adoecidos em cuidados paliativos oncológicos domiciliares. *Revista de Enfermagem UFPE on line*. 2019 Jun 14;13.